



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE
TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELLE ALVES MARTINS

**A GINÁSTICA E A DANÇA COMO CONTEÚDO E
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AÇÕES DO PIBID
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tocantinópolis-TO
2022

GABRIELLE ALVES MARTINS

**A GINÁSTICA E A DANÇA COMO CONTEÚDO E
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AÇÕES DO PIBID
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Leandro Ferraz

Tocantinópolis-TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M386g Martins, Gabrielle Alves.

A Ginástica e a Dança como conteúdo e ferramenta pedagógica nas ações do PIBID Educação Física.. / Gabrielle Alves Martins. – Tocantinópolis, TO, 2022.

22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Leandro Ferraz

1. Introdução. 2. Trajetória histórica da Ginástica e a Dança. 3. Procedimentos metodológicos. 4. Resultados e Discussões. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIELLE ALVES MARTINS

**A GINÁSTICA E A DANÇA COMO CONTEÚDO E FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NAS AÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Leandro Ferraz, UFNT

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, UFNT

Prof.^a. Me. Sanderson Soares da Silva, UFNT

Tocantinópolis-TO
2022

Dedico este trabalho às mulheres da minha família, especialmente a minha mãe Rosimeyre Alves e a minha avó Vitorina Alves. E a todos aqueles de fé que acreditam nos seus sonhos.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

RESUMO

Gabrielle Alves Martins¹,

Leandro Ferraz²

O presente trabalho resulta de uma análise feita a partir do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Educação Física, objetivando investigar a temática dança e ginástica como conteúdo e ferramenta pedagógica neste projeto, em busca de possíveis viabilidades para o ensino dessas práticas corporais na escola, colaborando para uma melhor formação e atuação de futuros licenciados. Uma pesquisa de abordagem qualitativa, recolhemos dados em fontes documentais do acervo do PIBID que os seus colaboradores produziram. Os resultados sinalizam que o programa tem contribuído para a formação docente, uma vez que foram inseridos na iniciação à pesquisa e introduzidos no cotidiano do professor, possibilitando o desenvolvimento de estudos de alternativas pedagógicas de inserir a dança e ginástica na Educação Física, e no ensino remoto/híbrido, então tem-se encontrado respostas bastante significativas. Porém, foram constatadas vulnerabilidades, como o impasse no uso de recursos tecnológicos, ausência nas aulas online, estereótipo de gênero, falta de espaços e materiais.

Palavras-chaves: PIBID. Dança e ginástica. Formação docente.

¹Cursando licenciatura em Educação Física

² Docente em Educação Física

ABSTRACT

The present work results from an analysis made from the Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) in Physical Education, aiming to investigate the theme dance and gymnastics as content and pedagogical tool in this project, in search of possible viability for the teaching of these practices. bodywork at school, collaborating for a better training and performance of future graduates. A research with a qualitative approach, we collected data from documentary sources of the PIBID collection that its collaborators produced. The results indicate that the program has contributed to teacher training, since they were included in the initiation of research and introduced into the teacher's daily life, enabling the development of studies of pedagogical alternatives to insert dance and gymnastics in Physical Education, and in teaching. remote/hybrid, so there have been quite significant answers. However, vulnerabilities were found, such as the impasse in the use of technological resources, absence from online classes, gender stereotype, lack of spaces and materials

Keywords: PIBID. Dance and gymnastics. Teacher training.

1- INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que se enquadra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, com o intuito de incluir os discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano da educação básica, promover a formação docente em nível superior aperfeiçoando-os, assim contribuindo na melhoria da educação básica pública brasileira, esse projeto concede bolsas aos universitários, aos professores das escolas públicas e aos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), além da participação de discentes voluntários (BRASIL. MEC 2018).

Essas e outras políticas públicas de educação ofertadas pelas instituições de ensino superior, assim como os projetos de pesquisa, ensino e extensão, são valorosas para a formação acadêmica e devem ser incentivadas (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO 2007). Portanto, é notório a importância dessas iniciativas nas IES. Nos últimos anos verificamos a mudança na formação inicial de professores e nos processos de ensino, o desenvolvimento da ciência e tecnologia contribuiu para essa transformação, conseqüentemente isto se torna um desafio para a docência, em vista disso a atuação e a prática do professor tem sido objeto de estudos e pesquisas (PANIAGO, SARMENTO e ROCHA 2018).

Neste trabalho os estudos partiram das experiências com o programa PIBID, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) no curso de Licenciatura em Educação Física, a temática/objeto de estudo deste programa foi “Dança e Ginástica na formação docente em Educação Física”, a finalidade do programa na universidade é, estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e a educação básica local, realizar pesquisas e estudos para o desenvolvimento pedagógico da Educação Física Escolar (EFE), e também ampliar o conhecimento sobre dança e ginástica na escola.

O programa ocorreu no início da pandemia de covid-19 e foi finalizado no período em que esse problema sanitário havia sido amenizado, portanto às reuniões do grupo de estudos do PIBID foram online, por um longo período as aulas escolares foram remotas e à medida que tornava-se seguro o convívio mais próximo entre as pessoas, as aulas foram migrando ao ensino híbrido e posteriormente ao presencial, conseqüentemente esta nova realidade de ensino trouxe desafios aos Pibidianos pela falta de experiência.

A Educação a Distância (EaD) tem sido o novo meio para ensinar, apesar de não ser atual, sobre a EaD “é uma modalidade de ensino que se dá entre estudantes e professores

separados física ou temporalmente e, para isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” Almeida(2002 apud MÉDICI, TATTO, LEÃO 2020, p. 139). Isto posto, as escolas adotaram o ensino remoto e híbrido; o conceito de aulas remotas, “não é sinônimo de aula online, é uma ferramenta que pode ser utilizada pelos professores, a fim de estimular a aprendizagem a distância, por meio de atividades bem estruturadas”Blikstein (2020 apud MÉDICI, TATTO, LEÃO 2020, p. 141), deste modo os alunos aprendem de forma autônoma sem a presença física de um professor. No entanto, o ensino híbrido é “uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs)”, afirma Bacich, Neto e Mello (2015, p. 14 apud SILVA 2017, p. 155).

Desta forma a Educação Física Escolar foi afetada, na medida em que suas aulas são conhecidas pela dinâmica, a teoria e a prática são indissociáveis, observamos a dificuldade no ensino-aprendizagem no modo remoto e híbrido, principalmente nas aulas práticas, como engajar esse aluno a se movimentar no ambiente do seu lar? Independente da situação econômica, os espaços escolares e a presença de um professor ainda é indispensável para melhor se aprender (MÉDICI, TATTO, LEÃO 2020). O ensino da cultura corporal nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física é dividido em três dimensões dos conteúdos, o conceitual, procedimental e atitudinal, a primeira está ligada a teoria, a segunda na vivência das práticas corporais e a terceira compõe a valorização e a relação do ser (DINIZ, DARIDO 2015), assim para uma melhor instrução dos conteúdos compreende abarcar tais processos.

A ginástica é pouco trabalhada e tida como menos importante na escola em relação aos demais conteúdos (AYOUB 2001), a mesma afirmativa sobre a desvalorização da dança, é colocada por Sousa, Hunger e Caramaschi (2014).Diante desses impasses, esta análise se justifica por razões baseadas na dificuldade evidenciada em vários aspectos pedagógicos na Educação Física Escolar, e principalmente em contexto de ensino remoto, pouco se sabia como trabalhar nessas condições, no PIBID podemos extrair diversas possibilidades pedagógicas vivenciadas e aplicadas pelos alunos, o projeto deu destaque aos estudos e pesquisas as temáticas de ginástica e dança por ser o seu objeto principal de estudo.

Diante disso, o programa se adaptou junto às necessidades das escolas e se reorganizou em busca de novas propostas pedagógicas que amparasse essa nova realidade de ensino, esses desafios despertou o interesse em abrir novas janelas de buscas, aprender diferentes modelos de ensino, bem como também levar em consideração a realidade social e cultural dos escolares. O programa evidenciava a cada dificuldade encontrada, a importância

e a necessidade de despertar o interesse desses futuros professores a estar sempre em busca de novos conhecimentos, em função disso, o papel do professor pesquisador foi extremamente necessário na construção e ressignificação da profissão docente. A autora do presente trabalho, pessoalmente, se identifica com o conteúdo da dança e ginástica por ter sido presente em todo o seu período escolar, e pela participação ativa no programa PIBID EF desta análise e tem interesse formativo no desenvolvimento desta prática docente.

Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a contribuição do PIBID para a formação docente em Educação Física, ocorrido nas escolas públicas estaduais de Tocantinópolis. Portanto, torna-se relevante investigar a temática Dança e Ginástica como conteúdo, quais ferramentas pedagógicas foram utilizadas para o ensino dessas práticas corporais, cabe ainda identificar as suas dificuldades e possibilidades no ensino remoto/híbrido.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa com abordagem qualitativa, contempla um estudo exploratório e descritivo. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi empregado o método de pesquisa documental a partir de materiais não analisados, procurando averiguar o conteúdo da ginástica e da dança e suas ferramentas pedagógicas, em estudo favorecido a partir das experiências dos colaboradores do programa PIBID. O uso de documento na pesquisa segundo Sá-Silva, Almeida, Guindane (2009, pág.4-5): “[...] a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Os materiais utilizados como documento segundo Figueiredo (2007 apud SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANE 2009, p.5)

O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador.

O programa em questão aconteceu na cidade de Tocantinópolis (TO) em quatro escolas públicas estaduais, do ensino fundamental II e ensino médio. Os colaboradores desta investigação foram os vinte e três universitários entre bolsistas e voluntários, dois coordenadores do projeto e três professores supervisores das escolas selecionadas. Os documentos utilizados na pesquisa abrangem todo o acervo dos trabalhos produzidos por estes colaboradores durante o período de novembro de 2020 a abril de 2022. Todos os

Pibidianos faziam registros e sistematizaram suas experiências de tudo o que produziam e realizavam durante o projeto e postaram no google classroom, este material serviu de consulta para este trabalho, todo esse acervo encontra-se no drive compartilhado pelo coordenador do curso.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nº CAAE: 61898922.0.0000.0014, de acordo com os princípios éticos e legais de pesquisa com seres humanos. O instrumento de coleta utilizado foi defichamento, os arquivos foram roteirizados, estabelecendo critérios comuns, a fim de se coletar informações pertinentes para análise dos dados. Nesse acervo digital continha os roteiros, planos de aula, slides, relatórios, seminários, diário de campo, artigos e fotos, todos organizados em pastas separadas por escola ou por nome dos discentes.

Cada pasta foi analisada e separada em um outro único arquivo no Word, foi usado o critério de investigação sobre o tema respectivamente: 1) Tudo o que havia de ginástica e dança, em seguida, 2) As ferramentas pedagógicas utilizadas nas diferentes modalidades de ensino, 3) A experiência na docência com a dança e ginástica, 4) Dificuldades e possibilidades encontradas com a temática nas aulas de EF. Para descrever o que foi colocado pelos discentes, neste trabalho estão identificados por PIBIDIANO 1, 2, 3, etc. Cabe salientar que ao longo do processo de elaboração dessa pesquisa só foi averiguado os materiais produzidos pelos alunos da UFNT que fizeram parte do PIBID e os demais colaboradores do projeto, por conseguinte, as investigações desta pesquisa dialogam com os autores citados neste trabalho.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde os tempos dos Gregos e dos Egípcios, a Ginástica foi estudada como uma "ciência do movimento humano". No decorrer dos séculos foi se modificando, influenciado pelas mudanças do período político e social (OLIVEIRA e NUNOMURA 2012). Observamos que a Ginástica no processo histórico tinha posicionamentos distintos, focava seu trabalho em uma área específica, mas ao mesmo tempo parecidos por, executar sua finalidade em benefício próprio, educando a sociedade para a vida operária e se distanciando da qualidade de vida, em benefício da política econômica social do país (OLIVEIRA e NUNOMURA 2012).

Antes chamava-a de Ginástica a atual Educação Física, ainda no século XIX era o principal conteúdo trabalhado se não o único, Goellner (1992 apud CESÁRIO, PEREIRA,

MORTARI e HONORATO 2016). Já na década de 60 as práticas esportivas nas escolas ganharam força, deixando de lado as gímnicas (CESÁRIO, PEREIRA, MORTARI e HONORATO 2016). A ginástica nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), “[...] encontra-se no Bloco de Conteúdos dos Esportes, Jogos e Lutas sendo definida como “técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas” Brasil (1997, p. 37-38 apud Cesário, Pereira, Mortari e Honorato 2016, p. 72).

A Dança no contexto histórico remonta como sendo o primeiro tipo de manifestação artística do ser humano, onde realizavam representações de dança em rituais, cerimônias, danças guerreiras e danças totêmicas, Bourcier (2001 apud BRASILEIRO e MARCASSA 2008). O primeiro estilo de dança que se tem documentado é o Balé Clássico, oriundo aos bailes da corte, que se popularizou no século XVIII. “O ensino da dança no Brasil até uma década atrás dava-se em locais privilegiados como academias e escolas de dança, em sua maior parte de caráter privado”, segundo Freire (2001, p. 32). A dança no contexto escolar chegou no século XX, onde Rudolf Laban discutia o modo rígido de ensinar e aderiu os termos “dança educativa” e/ou “dança-educação”, declara Brasileiro e Marcassa (2008). A dança na escola segundo Scarpato (2004 apud SOUSA, HUNGER e CARAMASCHI 2014, p. 507):

“à dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento”.

Na literatura encontramos a ginástica como conteúdo na escola sendo, “[...] atualmente a ginástica, como conteúdo de ensino, raramente está presente na escola. A aula de educação física, quando acontece, tem sido sinônimo de aula de esporte. Ou ainda: sinônimo de “rola bola” [...]” afirma Ayoub (2001, p.30). Os esportes como basquete, futsal, handebol e voleibol abrangem cerca de 70% dos conteúdos desenvolvidos na escola, Pereira (1993) e Pereira; Berni (1999 apud PEREIRA 2012, p. 47). Portanto, a Educação Física deve adotar uma ação pedagógica que, no ensino da ginástica, deve despertar prazer nos alunos, no mesmo vigor quando estão praticando esportes (CESÁRIO, PEREIRA, MORTARI e HONORATO 2016).

A Ginástica Escolar (GE) e o seu ensino pressupõem de conhecimentos e possibilidades pedagógicas, para isso, a relevância de conteúdos específicos, sobre a importância dos conteúdos, “Não há prática educativa sem conteúdo, quer dizer sem objeto de conhecimento a ser ensinado pelo educador e apreendido, para poder ser aprendido pelo educando[...]” diz Freire (1991 apud LORENZINI 2005, p.1). Para melhor identificação, o conceito de Ginástica Escolar segundo Gaio, Góis e Batista (2010 apud COSTA, MACÍAS, FARO e MATTOS 2016, p.88):

“Apresenta-se como um conteúdo de caráter formativo que propicia a vivência de atividades de movimentos de locomoção (correr, saltar, saltitar, rolar etc.), manipulação (lançar, pegar, quicar etc.), equilíbrio (girar, balançar, agachar etc.) e utiliza como procedimento metodológico vivências de formas variadas de movimentos (com e sem deslocamentos, em diferentes posições corporais, em direções diversas etc.), com ou sem uso de materiais auxiliares”.

Nos estudos de Schiavon e Nista-Piccolo (2007) destaca a dificuldade dos professores de EF em ensinar a ginástica na escola para além da competição, um indicador na falha do processo de formação profissional pode indicar tal defasagem, portanto não sabem criar ações pedagógicas, outro fator determinante é a falta da prática das modalidades gímnicas (ginástica artística e rítmica) na formação acadêmica, o que deixa-os inseguros e a falta de interesse dos profissionais pela falta de materiais, infraestrutura e espaço.

Estas problemáticas foram muito identificadas nas ações do PIBID e superadas pelos estagiários em suas experiências, eles utilizaram materiais improvisados para ministrar as aulas, também é notório observar o empenho dos discentes em pesquisar e estudar novas propostas pedagógicas, inclusive esses estudos foram direcionados com a ajuda dos supervisores e coordenadores, assim encontrados nos arquivos descritos pelos Pibidianos nos seus Diários de Campo e em Plano de aula:

“[...] encontramos formas de se trabalhar a ginástica de forma simples como por exemplo através da ‘amarelinha’ trabalhar movimentos básicos, devolver vários aspectos como físicos, psíquicos e motores através da ginástica mesmo com poucos materiais, com a junção desse apanhado de informações, conseguimos construir todo um material composto por imagens, vídeos pesquisas científicas que passou a servir de base para a nossa apresentação e para o nosso conhecimento próprio de como trabalhar a ginástica mesmo em situações adversas enfrentando a falta de espaço a indisponibilidade de materiais e entre outros problemas que impossibilitem esse prática”. (PIBIDIANO 1)

“[...] conteúdos relacionados à ginástica de condicionamento físico, e justamente reafirmando acerca da necessidade de materiais para a realização das práticas, na ocasião utilizamos corda e o corpo. E foi incrível a proposta e as possibilidades que as crianças vão trazendo resignificando a atividade e trazendo uma outra visão, mostrando assim que ensinar é uma troca de saberes que extrapolam o imaginável”. (PIBIDIANO 2)

“Conteúdo: Ginástica Laboral.

Momento prático: utilizar os espaços e os materiais da sala de aula, ex: cadeiras, caderno e mochila, para fazer os alongamentos ". (PIBIDIANO 3)

Isto posto, corroboram com Nista-Piccolo (2007 apud COSTA, MACÍAS, FARO e MATTOS 2016, p.84) que os materiais da ginástica e seus elementos, “estimulam os alunos a vencer as dificuldades do problema proposto, ter um melhor domínio do corpo, enfrentar situações ora seguras, ora “perigosas”; aguçar a atenção, emoção, concentração”. A ginástica na escola pode ser praticada com ou sem material, é muito amplo o campo e o ambiente em que se pode praticar a ginástica, não havendo aparelhos próprios pode-se confeccioná-los (LORENZINI 2005). A confecção de materiais na aula de ginástica incentiva a criatividade dos alunos, principalmente da educação infantil, que são mais atraídos, logo também, é uma forma de introduzir o conteúdo na EFE, Nista-Piccolo (2007 apud COSTA, MACÍAS, FARO e MATTOS 2016).

Os malefícios de uma vida sedentária podem acarretar diversos problemas de saúde, a escola tem o papel fundamental de aplicar políticas públicas e de valorizar a importância não só dos esportes, mas das práticas corporais culturais, conectando a ginástica a diversas áreas da saúde, lazer, trabalho, escola (Lorenzini 2005). Além de expor a importância da saúde para esses escolares, introduzindo a temática no conteúdo de ginástica, é fundamental ter essa troca de experiência e fazer relações com outras práticas corporais. Sendo assim, os discentes do programa e o professor supervisor fizeram esta relação de transversalização de conteúdos entre a ginástica e saúde, utilizando na aula e como tema de estudos no PIBID, relatado no Diário de Campo:

“Desse modo, escolhemos o tema ginástica como contexto de saúde na escola, a fim de apresentar possibilidades dessa prática, partindo do pressuposto que a mesma é pouco trabalhada, e que é importantíssima para a promoção da saúde na escola, o núcleo desenvolveu o seguinte tema: Educação Física e Saúde, possibilidades de Prática na Escola”. (PIBIDIANO 4)

Nos estudos de Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), observaram que, o período em que mais se trabalha o conteúdo dança, é nas festas juninas e datas comemorativas, ou seja, a dança “é vista como sinônimo de festividade”. Outra problemática identificada é a questão de gênero, muitos meninos ainda se sentem envergonhados em participar das aulas de dança, pelo estereótipo de que dança é coisa de menina, advindo de questões histórico social que, existe divisão de tarefas por sexo, e ainda se encontra professores de EF que faz essa divisão

por sexo nas suas aulas (KLEINUBING, SARAIVA e FRANCISCHI 2013). Sobre este tipo de prática, “na Educação Física, apresentam consequências nos âmbitos biofisiológico psicológico e social do desenvolvimento/formação humana”, declara Saraiva (2005 apud KLEINUBING, SARAIVA e FRANCISCHI 2013, p. 75). Quebrar estes e outros tipos de preconceitos, pode ajudar na prática pedagógica e fazer com que estes jovens construam uma outra concepção sobre a dança. Alguns relatos de Diário de Campo dos estagiários nas suas experiências com aula de dança:

“As meninas se mostraram bem participativas na aula prática de dança, os meninos ficaram mais receosos, apesar de que poucos alunos abriram a câmera do google Meet”. (PIBIDIANO 5).

Partindo da perspectiva de que a dança escolar não busca a perfeição dos movimentos e sim da capacidade de compreender as culturas corporais e de liberdade para expor o seu corpo sem críticas idealistas, o que se encontra, com o papel do professor de proporcionar experiências que aguce a criatividade dos alunos para o seu desenvolvimento. Estratégias de ensino também foram usadas para melhor engajar os alunos na aula de dança, tiveram resultados bastante positivos nas aulas, o que ajudava no processo de aprendizagem teórico/prático do conteúdo. Nos trechos abaixo retirado dos arquivos do PIBID, os discentes relatam suas experiências com aulas de dança, aplicando essa abordagem, em que os professores ensinavam (demonstrava) os passos característicos dos diferentes gêneros e os alunos reproduziam.

“Os alunos foram bem participativos, inclusive na atividade prática de dança, muitos deles não conheciam algumas dessas danças, e com isso esclarecemos as dúvidas e curiosidades de todos. Foi muito interessante essa aula, os momentos foram registrados, compartilho abaixo os registros da atividade realizada com os alunos sobre o Hip Hop”. (PIBIDIANO 6).

“[...] relacionado com práticas corporais e com o tema “Dança” populares e regionais. Além da explicação teórica, tivemos um segundo momento de prática; utilizamos o espaço da Academia Inove Fitness, para esta mediação com a dança. ensinamos a coreografia de 4 músicas que são bastante conhecidas pelos estudantes. Tivemos alguns problemas com a conexão da internet e áudio, mas os alunos gostaram muito da aula”. (PIBIDIANO 5).

As aulas de ‘demonstração’ dependem do interesse de participação do aluno e da reprodução dos movimentos (SPESSATO e VALENTINI 2013). Segundo a teoria, em estudos realizados sobre a aprendizagem da dança com professores habilidosos, os alunos tiveram um desempenho maior com a prática do que, com aquele professor com menos desenvoltura, Landers, D. M (1973 apud SPESSATO e VALENTINI 2013).

Outro recurso explorado foi o uso de vídeos e músicas no ensino da dança, a imagem da execução do movimento associado à música, permite concretizar o que a teoria diz. A utilização da música é prática pedagógica do que o autor chama de “dica verbal”, ou seja, através da letra e do ritmo é possível marcar uma sequência coreográfica (SPESSATO e VALENTINI 2013). “O vídeo é um item relevante no trabalho prático com crianças ou estudantes e ele não deve ser apresentado de modo isolado no processo atual do ensino da dança, mas de maneira que promova a efetiva inter-relação de teoria e prática” (FREIRE 2001, p.37). O uso desta ferramenta explanadas no Diário de Campo:

“Iniciamos a aula teórica com apresentação de slides sobre a dança junina, contextualizando como acontece a dança, o mês de comemoração mais comum na nossa região, os tipos de instrumentos musicais utilizados, as vestimentas e as músicas, entre outros elementos característicos das festas juninas”.

“Em seguida passamos vídeos com algumas músicas e execução de passos mais comuns nas festas juninas.

“De acordo com os vídeos, realizamos a prática com os alunos na sala de aula vivenciando como acontecem os passos mais tradicionais, dando a eles comandos a cada passo mencionado [...] (PIBIDIANO 7).

As aulas que foram realizadas no modo remoto e híbrido ocorreram com algumas dificuldades no acesso à internet e na presença assídua dos alunos. O impasse da desigualdade social, sob a preocupação de vários aspectos econômicos e estruturais que poderiam afetar no desenvolvimento da aula, por um lado temos alunos com acesso fácil a internet, enquanto o outro luta pela sobrevivência, Miguel (2018 apud MÉDICI, TATTO e LEÃO 2020). Nos estudos de Sousa, Huger e Caramaschi (2014) problemas de infraestrutura e material foram um dos aspectos que limitavam o ensino da dança na escola. Os problemas com estrutura e materiais que tinham no ambiente escolar passou a ser também encontrado no ambiente residencial dos alunos, já que os mesmos utilizam o ambiente domiciliar para assistirem às aulas. Assim os Pibidianos se reinventaram e trouxeram novas propostas para esse empecilho, como a construção do seu próprio material para poder experimentar essa vivência, tanto na escola quanto em casa, descritas nos seus Diários de Campo:

“Com antecedência preparamos dois bois e levamos para aula, e ainda materiais para que fosse customizado um boi no momento da aula, como atividade prática relacionada à temática demonstrando para as crianças o passo a passo de como montar um boi, visando estimulá-las a confeccionarem o seu próprio boi em casa”. (PIBIDIANO 8).

“Hora de vivenciar a dança do boi bumbá, os três bois foram utilizados para proporcionar às crianças uma vivência prática mínima na dança do boi bumbá, respeitando os protocolos de distanciamento, 5 crianças manifestaram o interesse

em participar, então uma por vez foi conduzida até a frente, e utilizando os bois disponíveis elas recriaram passos da dança”.(PIBIDIANO 8).

As aulas remotas ocorreram por um longo período, então foi nos apresentado pelos professores supervisores o “roteiro”, esse modelo de recurso pedagógico, era a forma que estava sendo ensinado e avaliado os alunos. O roteiro eram folhas impressas pela escola e distribuídas a cada aluno, cada disciplina tinha o seu roteiro, neste roteiro contém toda a teoria de determinado assunto que estava sendo trabalhado no semestre, e por conseguinte a baixo tinham perguntas relacionadas, para responderem, depois entregavam na escola para o professor da disciplina corrigir, exploramos como recursos extras no roteiro: opções de vídeos ou filmes, o uso de imagens foi bastante usado para ajudar na compreensão associado ao texto, a imagem assumiria a ausência do acesso a internet. Sobre o uso de imagem no processo de ensino-aprendizagem da dança segundo Spessato e Valentini 2013:

“A instrução para a imagem mental pode ser dada através da visualização do movimento, centrando nas características essenciais. O professor pode conduzir o pensamento do aluno, fornecendo imagens visuais que favoreçam a compreensão da execução e dinâmica do movimento, bem como utilizar imagens cinestésicas que favoreçam a percepção de como é a sensação, ao se realizar o movimento”.

Diante desse novo modo de ensino em que nos foi proposto, essa problemática foi destaque nas reuniões do grupo de estudos geral do projeto realizadas pelos coordenadores, discutimos pautas como: ‘A ginástica na escola em tempos de pandemia’, nos foi apresentado como alternativa pedagógica o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). “Eis que os aparelhos móveis, historicamente condenados e apontados como inimigos da educação, por distrair os estudantes em sala de aula, passou de vilão a mocinho” Seabra (2013 apud MÉDICI, TATTO e LEÃO 2020, P. 138). No período da pandemia os meios de comunicação ganharam força, o estilo de lazer da população mudou e o uso da internet e seus periféricos se tornou atrativo, mas como ela nos ajudaria no processo de aprendizagem? Vejamos alguns relatos dos alunos utilizando estas ferramentas:

“[...] fomos convidados a produzirmos materiais pedagógicos que auxiliassem a escola a superar alguns desafios, como esses relacionados à evasão e comprometimento da aprendizagem. Assim, foram-nos apresentadas possibilidades diversas de recursos pedagógicos, como blogs, programa de rádio, jornal online ou impresso, entre outros, que poderíamos construir numa atitude colaborativa da EF com a escola”. (PIBIDIANO 9)

“Outra alternativa idealizada foi a gravação de vídeos contendo instruções para a realização da atividade e motivando os alunos à experimentação. Nesses vídeos, pedimos para os alunos, da mesma forma, experimentarem a atividade proposta,

em casa, com suas famílias e que fizessem um registro desses momentos em forma de vídeo. O material produzido pelos alunos poderia ser enviado no grupo de WhatsApp da sala ou no privado para o professor de Educação Física”. (PIBIDIANO 10)

O potencial dos aplicativos como: *tik tok* e *Kawaii* (grava vídeos no celular de danças e dublagens), proporciona aos alunos a se desafiar e realizar movimentos de dança e ginástica que o aplicativo proporciona, o *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *blogs* e *YouTube* que podem ser usados como postagem e disseminação dos conteúdos, o *Google Meet* foi outra ferramenta bastante utilizada nas aulas remotas e híbridas, neste o professor poderia dar aula usando o recurso de sala virtual, todos se viam e escutavam acionando a câmera e o microfone, era possível compartilhar slides, vídeos a partir do recurso de apresentação de tela. Sobre o uso de ferramentas digitais segundo Lima, Rosendo (2014 apud KAIESKI, GRINGSe FETTER 2015, P. 2):

“A adoção de plataformas e ferramentas digitais pode contribuir significativamente para que cada aluno desenvolva habilidades e competências compatíveis com as novas demandas sociais, construindo um percurso próprio de aprendizagem a partir das suas necessidades. Dessa forma, os discentes são capazes de construir experiências de aprendizagem coletivas e colaborativas, potencialmente reformulando espaços e tempos escolares e ampliando o papel do professor como mediador de conhecimento”.

“A escola não pode ignorar o que se passa no mundo, já que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação transformam espetacularmente não só as maneiras de comunicar, mas também de estudar, de trabalhar, de decidir e de pensar”. (KAIESKI, GRINGSe FETTER 2015, P.2.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o PIBID tem contribuído de forma significativa para a formação docente na Educação Física Escolar, os desafios encontrados viabilizam a tomada de elementos a serem repensados. Conclui-se que o estágio é fundamental nos cursos de licenciatura, o programa possibilitou a inserção no cotidiano do professor e na iniciação à pesquisa que contribui na formação inicial.

Nas aulas de ginástica e dança a falta de materiais ou espaços, a confecção e improvisação destes, foi elementar na introdução do conteúdo nas aulas de EF e houve maior envolvimento dos alunos. Temas transversais foram utilizados no conteúdo de ginástica, mas na dança não foi explorada, foi possível identificar estereótipos de gênero na prática de dança, mas conseguiu-se envolver a maior parte dos alunos em aulas

demonstrativas, por isso é interessante o professor mostrar habilidades para motivar a participação dos alunos.

Impasses foram encontrados no ensino remoto e híbrido, observamos pouca devolutiva de atividades proposta nos roteiros, e ausência nas aulas online, a longo prazo podemos observar o desinteresse do aluno, o uso do roteiro foi a forma mais acessível, visando a dificuldade de acesso a internet, esse recurso supria as necessidades mesmo que limitando os conteúdos.

O uso dos aplicativos e redes sociais foi uma forma de intervenção muito aceita pelos alunos, pois faziam parte do cotidiano destes adolescentes, pela dificuldade de acesso, vejamos esse recurso apenas como transitório ou opcional. O recurso de vídeo, som e imagem ainda são ferramentas importantes no ensino das práticas corporais que necessitam destas associações para compreender a teoria, portanto, o uso de recursos tecnológicos demanda capacitação de atuais e futuros profissionais.

A ginástica e a dança foram estudados no contexto do programa PIBID, foram aplicadas apenas na oportunidade de se trabalhar esses conteúdos durante o bimestre de acordo com o planejamento da escola, os documentos analisados foram os produzidos pelos colaboradores desta pesquisa. Abrimos um leque para oportunidade de novos estudos com os alunos das escolas e os materiais produzidos por eles, ou de uma perspectiva do discurso da experiência de professores ou estagiários, este trabalho traz também ramificações a outros temas sociais e pedagógicos. Conquanto, podemos verificar a possibilidade de propostas pedagógicas a serem consideradas e conseqüentemente contribuir no meio acadêmico, como unidade de estudo e pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **PIBID- Apresentação**. Brasília, 2018. Disponível em: <PIBID - Ministério da Educação (mec.gov.br)>. Acesso em: 26 out. 2022.

SCHIAVON, L. NISTA-PICCOLO, V. **A Ginástica Vai À Escola**. Movimento: Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, set./dez. de 2007.

PANIAGO, R. n; SARMENTO, T; ROCHA, S. A. O PIBID e a Inserção à Docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34, n. 190935, p. 31, jul. 2018.

MÉDICI, M. S; TATTO, E. R; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, Mato Grosso, v. 18, n. especial, p. 136-155, jul. 2020.

SILVA, E. R. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: contribuições e desafios. **Revista Porto das Letras**, Porto Nacional, v. 03, n. 01, p. 151-164, dez. 2017.

DINIZ, I. K.S; DARIDO, S. C. Análise do Conteúdo Dança nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Edu. Fís./UEM**, São Paulo, v. 26, n. 3, p.353-365, jun. 2015.

AYOUB, E. A Ginástica Geral no Contexto Escolar. **In: Fórum Internacional de Ginástica Geral**, ago. 2001, Campinas/SP. Anais... Campinas, SP: editado por Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub, UNICAMP 2001, p. 30.

SOUSA, N. C. P; HUNGER, D. A. C. F; CARAMASCHI, S. O Ensino da Dança na Escola na Ótica dos Professores de Educação Física e Artes. 2014. Disponível em: <SciELO - Brasil - O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte>. Acesso em: 19 set. 2022.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. 2009. Disponível em: <Vista do Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas (furg.br)>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, M. S; NUNOMURA, M. A Produção Histórica em Ginástica e a Constituição Desse Campo de Conhecimento na Atualidade. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 80-97, dez. 2012.

CESÁRIO, M; PEREIRA, A; MARTINS, K; HONORATO, T. Da Constatação à Intervenção: O Ensino da Ginástica no Âmbito Escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudentes, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagem do Corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Proposições**, Paraíba, v. 19, n. 3, p. 195-207, ago. 2008.

FREIRE, I. M. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. 2001. Disponível em: <v21n53 (scielo.br)>. Acesso em: 18 set. 2022.

PEREIRA, F. M. A Favor da Ginástica no Cotidiano da Educação Física no Ensino Médio. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, Pelotas, v. 11, n. 2, p. 47-58, set. 2012.

LORENZINI, A. R. O conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar. In **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Marcílio Souza Junior (org.). Recife: EDUPE, 2005.

COSTA, A. R; MACÍAS, C. C. C; FARO, C. L.C; MATTOS, L. A Ginástica na Escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas-SP, v. 14, n. 4, p.76-96, dez. 2016.

KLEINUBING, N. D; SARAIVA, M. C; FRANCISCHI, V. G. A Dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Rev. Edu. Fís./UEM**, Chapecó-SC, v. 24, n. 1, p. 71-82, out. 2012.

SPESSATO, B. C; VALENTINI, N. C. Estratégias de Ensino nas Aulas de Dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Rev. Edu.Fís/UEM**, Pelotas-RS, v. 24, n. 3, p.475-487, mar. 2013.

KAIESKI, N; GRINGS, J. A; FETTER, S. A. Um Estudo Sobre as Possibilidades Pedagógicas de Utilização do WhatsApp. **CINTED-UFRGS**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 1-10, dez. 2015.